



O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XIII

DIRECTOR: - PAULINO VARES

NUM. 930

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: - A. Pereira dos Santos

RIVERA, 7 DE NOVEMBRO DE 1897.

O Canabarro
PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS
E DOMINGOS

ASSIGNATURAS
PARA O LIVRAMENTO
MEZ 2\$ - SEM. 10\$ - ANNO 18\$
PARA FÓRA
SEMESTRE 12\$ -- ANNO 20\$
PARA ESTA REPÚBLICA
MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00

Apelidos, editaçoes, anuncios e trabalhos typograficos, 10 por cento menos que em outa qualquero par-
te, pagamentos adeanta-
dos, assim como o das as-
signaturas.

Prevenimos

Prevenimos a os nossos
assignantes que se acham
em atraço, que se até fim do
corrente anno não manda-
rem satisfazer as importan-
cias de suas assignaturas,
suspendemos a remessa
da folha.

Ficam prevenidos.

HONORARIOS

Accedendo ao pedido de al-
gumas nossos amigos, oficiais ho-
norarios do exercito, vamos ex-
ternar aqui a nossa desautorisa-
da opinião relativamente à inter-
pretação que deve dar-se ao decreto
de 12 de Novembro de 1894, —
conferindo as horas dos pos-
tos imediatos a todos os oficiais
superiores e subalternos, refor-
mados e honorarios, com serviços
da campanha do Paraguai, até
o posto de coronel inclusivo.

Relativamente a este decreto
anda por ahi, entre os oficiais ho-
norarios e os da guarda nacio-
nal, recentemente nomeados, uma
confusão, motivada — em al-
guns porque de facto não com-
prehendem o texto do citado de-
creto e em outros porque lhes
convém dar-lhe uma errada in-
terpretação.

Assim é, que muitos oficiais
não nomeados ultimamente se julgam
comprehendidos n'este decreto e
por conseguinte, que foram pro-
movidos.

Nós entendemos que os agra-
ciados pelo decreto de 12 de No-
vembro de 1894, só devem ser a-
quelles que fizeram a campanha
do Paraguai e que de lá volta-
ram com postos de oficiais até
coronel, e também aquelles que
fizeram a citada campanha co-
mo cadetes ou inferiores e que
logo após a conclusão da guerra
foram promovidos a alferes.

Para nós esta é a unica in-
terpretação que se deve dar ao já

citado decreto, esses oficiais são
os unicos a quem essa lei rem-
galdoar, não podendo, por for-
ma alguma, serem por ella, favo-
recidos aquelles que por serviços
políticos ou por efeitos da revo-
lução de 1893, foram agraciados
com postos da guarda nacional e
mesmo de honorarios do exer-
cito.

O decreto nos parece bem clá-
ro e terminante, no entretanto,
ainda alguns galopins eleitoraes,
ou empangas e instrumentos polí-
ticos, acreditam ou querem fazer
acreditar que foram promovidos
por efeitos do alludido decreto
e já adicionaram um eadearço
mais, nos punhos de seus pale-
totes.

Alem disto, ainda ha pouco
tempo publicou o *Diario Ofi-
cial*, um accordão do Supremo
Tribunal Militar declarando, que
só são os oficiais honorarios a-
quelles que tem serviços do Par-
aguai; porque no decreto das no-
meações destes se declarou que
ficavam gozando as regalias da
lei de 1893.

Pelo facto de ter-se concedido
ultimamente a alguns cidadãos
as horas de postos não quer is-
to dizer que elles possam ser al-
cançados pela promoção a que
dá direito o decreto em questão.

Esta é a nossa opinião e cre-
mos estar com ella acertados
porque, até pelas proprias pa-
tentes dos recentemente agra-
ciados, se pode verificar que elles
só concedem horas de pos-
tos.

Logo, quem só tem as horas
de um posto não pode ser promo-
vido ao imediato.

Como acima dizemos não so-
mos auctoridade na materia, e se
offeremos hoje estas despreten-
ciosas considerações é unica-
mente para satisfazer pedidos de
alguns amigos.

Outros mais auctorizados di-
rão se andavam errados ou acer-
tados.

GAZ ACETYLENO

OS APPARELHOS. HA PERIGO?

Conhecemos cerca de cem ap-
parelhos de produção de gaz
acetyleno, em sua maioria privi-
legiados em França, Norte Amer-
ica, Brazil e Argentina. Qual-
quer sujeito imaginoso se julga
em condições de inventar uma
maquina de iluminação.

Entretanto, a maioria das que
conhecemos é de funcionamento
tão complicado que existe um ga-
rista para seu manejo.

Um bom apparelho para ace-
tyleno deve se distinguir pela
simplicidade, segurança e pela
qualidade do material, scientifi-
camente estudado pelos especia-
listas. É preciso cuidado na es-
colha.

Reduzem-se a tres systemas os

apparelhos até hoje fabricados,
de que temos notícia.

1º Os productores de gaz por
efeito do contacto superficial do
carbuto com a agua :

São os de G. Trouvé, Humilly,
Deroy, Chesney e Pillion, Alle-
mano, Stemmer, Lequex, Wies-
negg, Arsonval, Seopollet e Let-
tang, Gabe, ou da *Ligne de l'En-
seignement*, de Paris, o *Simplex*,
de Jacob e outros.

2º Apparelhos que produzem
gaz pela queda d'agua sobre o
carbuto :

Dukerson, Janson e Leroy, Bon,
Guinat, Sourion, Dueretet e Lejeune, Dr. Clausolles, Voigt,
Gabe, Tiroloy, Ackermann, De-
roy, Ragot, Halliday, Gillet, For-
est e Bécaud, o da *Société l'A-
cetylène*, Carchet, At Home, da
Société de l'Acetylène, Butzke,
etc.

3º Apparelhos que produzem
gaz pela queda do carbuto sobre
agua :

Lequex, Weisnegg, Pictet, Thier-
s, Marthel, Bonneau e Prevost,
Cousin e poucos mais.

Uma machine, lampada ou ga-
zometro, para dar resultado prá-
tico deve ser simples e segura,
como para ser lidada por mãos
poco habeis.

Pensamos que só as da 1ª ca-
tegoria realizam em absoluto es-
sa condição, por que, produzindo
o gaz por efeito do contacto su-
perficial com a agua, sómente
vai produzindo gaz à medida que
este vai sendo consumido pela
luz.

Estão neste caso os apparelhos
de G. Trouvé de que é agente
aqui o Sr. Albino Costa, e tam-
bém os *Simplex*, de Jacob, de
que é agente o Sr. Jaques Rosat.

Quanto aos apparelhos do no-
tável engenheiro G. Trouvé, da
Academia Franceza, basta dizer-
se que :

Foi com elles que o grande
chimico, M. Berthelot, um dos
maiores sabios modernos, apre-
sentou o acetylénio à Academia
de Scienças, que na sessão de 18
de Maio de 1896 deu a este gaz
a consagração oficial, approvando
os dito apparelhos.

São, diz um auctor, os unicos
apparelhos que foram apresenta-
dos e aceitos pelas sociedades
científicas, tais como, sociedade
de Physica, Sociedade de Auxílio,
Academia Nacional, Sociedades
de Photographia, pelo Photo-
Club, e Sociedade dos Engenhei-
ros Civis.

A Escola Polytechnica, de
S. Paulo, apesar varias experi-
encias, approvou-os, considerando-
os os melhores e mais seguros ap-
parelhos para a iluminação mo-
derna.

São privilegiados no Brazil e
em França.

Mais de cem jornais científicos
de França e estrangeiros, en-
tre estes, *La Nature*, *Le Génie
Civil*, *Le Génie Moderne*, *Le
Électricien*, *Pharmaceutische Den-
tschland*, de Dresden, *Industria
y Fábricas*, de Barcelona, *Photography*, de Londres, *Scienti-
fic American*, de Nova-York, etc,

— se occupa em largamente dos
apparelhos Trouvé, declarando-
os os mais perfeitos e mais seguros.

Escrive um distinto espe-
cialista :

Sendo pequena a capacidade
dos apparelhos Trouvé restrito
o consumo para seus bicos apro-
priados, jamais poderão os mes-
mos originar uma mistura toxica
ou explosiva.

Em condições idênticas se a-
cha o apparelho intitulado *Simplex*, instalado na casa do Sr. Ja-
ques Rosat, o qual produz gaz à
modida que este vai sendo con-
sumido; portanto, reune as con-
dições de segurança e simplicida-
de.

Differe dos apparelhos Trouvé
por terem estes os geradores do
gaz ou gazogeneos na parte ex-
terna, separada do gazometro (de-
pósito onde se armazena o gaz.)

Os *Simplex* têm os gazogeneos
na parte interna, porém offerecem
toda a segurança, não só por se-
rem do sistema dos que apenas
fabricam o gaz que os bicos con-
sumem, como se fosse possível o
gazometro encher-se demaziado,

a cloche (cobertura do gazometro)
sairia fora d'agua pelo impulso
do gaz, eliminando assim total-
mente a hypothese da explosão.

Chamamos atenção do publi-
co para a instalação do Sr. Rosat.
É boa; pôde servir de modelo ao
comercio que quiser libertar-se
do caro, rançoso, e perigoso
kerozene.

Entretanto, achamos que o in-
telligent artiste diminui grande-
mente a luz do acetylénio com os
globos que usa. Os melhores glo-
bos, que são os transparentes o-
pacos diminuem 10 % a quanti-
dade da luz.

Deve expor a luz nua, pois ne-
nhuma luz firme e fixa offende
os nossos olhos.

Quanto ao perigo do acetylénio,
é bom declarar que é de fa-
teto perigosissimo o carbureto em
líquido, contra cuja adopção o
governo francez estabeleceu condi-
ções.

O carbureto em sólido, ou pe-
dra, não é perigoso, ou se offe-
rece risco, este é muito menor ao
do kerozene. É só evitar que se-
ja molhado para não se estragar.

O fogo não o inflama.

Com esta epígrafe publica-
mos ha dias um artigo, denunci-
ando os crimes, os assassinos,
as infamias praticadas pelos
mantenedores da ordem no muni-
cipio da Vaccaria.

A *Federação*, certa de que o
nosso informante não poderia de-
clarar o seu nome pela imprensa
sem ficar inhibido de voltar ao
seu lar, onde a polícia mata-o-
ria, desafiou-nos a publicar uma
narrativa assignada, mimosan-
do-nos em seguida com avinhan-
dos desafios e ameaçando-nos

de punir a nossa audacia a bofe-
tadas e vergalho.

Desprezamos as ameaças qui-
xoses e os convicções horríveis.

Quem está convencido de de-
fender uma causa justa, nobre,
santa; morre, mas não recua *uma linha* no cumprimento do
dever.

Enquanto a tyrannia não eli-
mina por mão dos seus soldados
da Brigada, não deixaremos
passar sem denuncia um só at-
tentado aos direitos dos nossos
amigos, e guardaremos absoluto
segredo a respeito do nome dos
nossos informantes, afim de que,
por medo do violencias, ninguem
deixe de relatar o que se passa
no infeliz Rio Grande.

Basta que corra serio risco a
vida dos redactores d'*A Reforma*; urge poupar a dos nossos
leais companheiros.

Dadas estas explicações, cum-
pre felicitar *A Federação*.

O seu pedido foi satisfeito, e
plenamente.

Foi um antigo republicano,
um castilhista que se dignou at-
tender ao repto da folha offical.

Foi um homem da situação que
veio audazmente tornar publico
que são cidadãos honrados, dis-
tinguindo, prestigiosos, os que o
jornal palaciano chamou de *bandi-
dos*, e que estes, os assassinos, os
ladrões, encontram-se entre os in-
cumbidos do policiamento da re-
gião serrana ! . . .

Leiam o que se acha na secção
littera do Correio do Povo de hoje;
leiam e pasmem os que viram na
espalhafato a mensagem do dis-
simulador-mór a afirmação de
que "o Rio Grande é um dos esta-
dos mais bem policiados do Bra-
zil."

Leiam: é um castilhista que
fala.

Carlos Maximiliano.

A S. Ex. o Sr. Presidente do
Estado

Permita V. Ex. que o infras-
cripto, como republicano e vo-
lante do partido de V. Ex., ve-
nia por um momento ocupar a
sua esclarecida atenção.

É um republicano quem fala;
é um cidadão offendido que desa-
bafa as suas magras; é um pai
que vem pedir justiça contra os
assassinos de um filho seu.

Releve, pois V. Ex. a minha
outrada e digna-se ouvir-me :

Na madrugada de 15 de Se-
tembro proximo findo, uma es-
colta de nove *patriotas*, com-
mandada pelo creoulo Lucio de
tal, armada a Comblain, assaltou,
no município da Vaccaria, a casa
do illustre cidadão Demetrio Jo-
sé Ramos; apareceu a ella o
meu filho Fortunato Carneiro, de
36 annos de idade, que, intimado
para acompanhar a escolta,
como recruta para a brigada mi-
litar; como era natural, meu fi-
lho negou-se e tanto bastou para
que elle darem uma descharge
que o prostou tem vida ! E, não
foi só isto: saquearam-n-o imme-

diatamente, tirando-lhe não pa-
quena quantia que tinha consi-
go, armas e até a roupa que vê-
cia !

O meu infeliz filho ha
pouco regressara do Estado do
Paraná, aonde fôra vender uma
tropa e traiu consigo 9.000\$000
quando foi assassinado e sa-
queado por uma escolta legal!!! . . .

Já vê V. Ex. que, entre os seus
auxiliares ha muitos que, além
de assassinos, são ladrões !

O meu filho não era criminoso
nem processado e vivia honesta-
mente lutando pelo vida. Os úni-
cos crimes eram — ser federalista;
ser amigo do Sr. Demetrio
Ramos, e, o maior de todos, ter
no bolso neve contos de réis,
com os quais vinha pagar os a-
núncios que comprava a credito,
para levar os a vender no Para-
ná.

Tenho ou não razão para quei-
xar-me, Exmo. Sr. ?

Dias antes, já uma escolta pre-
tendia liquidar o Sr. Demetrio
Ramos, que tem contra si a grau-
de culpa de ser o federalista do
mais prestigio e sympathias no

O CANABARRO

PARTIDO FEDERALISTA

Não tendo sido nosso propósito a de historiar e justificar todo o movimento revolucionário dos federalistas, mas sim evidenciar que o fim da revolução rio-grandense fôr a de readquirir as liberdades que lhes tinham sido confisquadas, e não implantar no paiz o sistema parlamentar unicameral, julgámos desobrigados dessa tarefa.

É satisfatório esse objetivo, releva asseverar que o que fôr feito no honrado Sr. presidente da República pelo Sr. conselheiro Silveira Martins, genuíno representante dos federalistas rio-grandenses, não desdoura nem a esse meu áquelle.

E senão vejamos:

Ao assumir o governo da Uruguai, o Sr. Prudente do Morais anunciará logo a intenção de pacificar o Estado do Rio Grande do Sul, tendo empregado todo o esforço no sentido de realizar-a.

S. Ex., com a justiça que o caracteriza, ha de confessar que nenhum embargo insuperável encontrou de parte dos revolucionários rio-grandenses a vencer.

Dali a primeira corrente de afinidade dos federalistas para com o Sr. Prudente do Morais.

Compre, em abono da verdade asseverar que S. Ex. alegara em parte essa afinidade, por haver cedido as exigências de co-religionários e de alguma fôrma faltado a certo compromisso moral que com os mesmos federalistas havia tomado, por seu delegados.

No correr porém da sua administração S. Ex. cosseverá em tempo o sacrifício que lhe impunham os falsos amigos, e digno, como é, apreciando a autoridade que representa, descontinuando a grande soma de responsabilidade a elle ingerente, realmente impulsionado pelo rumo que seguiu a sua fôrma.

O maior Luiz, que não é de boas pulgas, ranguem-se com o tipo e ordem-lhe que voltasse com seus bois. O Arlindo quiz retrucar dizendo que tinha licença do General Menina Barreto e o maior, mais zangado ainda, mandou-o daí na volta, e disse que o chamou, entre outras causas, de ladrão!!

Em voto o Arlindo, extrahindo o qualificativo, alegou os laços de parentesco que o ligam ao maior, mas a este deu ouvidos e disse-lhe que, elle maior, não tinha parentes ladrões!

O que pretendem elles para esse apoio?

Sentente o respeito das suas liberdades individuais e políticas e a restituição e garantia dos direitos que lhes foram confisquados, porque de nada mais precisam para evidenciar a Nação que contam ainda no Rio Grande do Sul com o apoio da maioria de seus concidadãos.

O que lhes pôde dar o Dr. Prudente de Moraes?

A eficácia dessas liberdades e garantias, como princípio representante do paiz.

E si não desse, nem as torres efectivas, não seria digno da alta confiança que em sua pessoa depositou a Nação, eleger-o para o supremo posto.

Qual poi o pensar em crime des-

se apoio pautado no mais puro patriotismo??!

A Nação que aprecie e ajuise: os federalistas rio-grandenses acreditam o seu julgamento, certo de que o lido lhes será favorável e sancionarão o seu proceder.

E' suficiente.

Capital Federal, 23 de Agosto de 1897.

Lourenço d' Oliveira.

CHRONICA

Comi vi que minha chronica, que tiveste a amabilidade de publicar, foi aqui lida com interesse por mim e com desespero por outros, animo-me a escrever esta segunda, prometendo assimilada no caso que vossos leitores elas se agradaem.

Hoje trago à baixa, isto é — *al terceiro da discussão* — o nosso nome bem ponderado Cebinho, mas conhecido pela alcunha de A. Costa — o perpétuo e tempo

theoreiro da nossa infeliz municipalidade.

O que vai contar é um caso simples, mas que não deixa de tervez-se de certa importância, attendendo-se as consequências — um pouco tristes — que para o Cebinho d'elle sobrevieram.

Este Cebinho que nunca valou cossa alguma entre a gente, agora depois da marcha em que, de parceria com outras localidades do Estado criou o Livramento, rumpiu-se, (sem dúvida) por ter facilmente acumulado fortuna

Se diz ainda que em desafarrão pelos mesmos empreitados se riu oferecido ao Cebinho o seu retrato a....., coba.

Até breve.

O Vriga.

UMTHEZOURO ESCONDIDO

Com este epígrafe encantamos em nosso colégio *El Noticiero de Taquaral*, o artigo que em seguida se vai ler e que por extenso conceitos altamente honoráveis para o nosso distinto amigo Dr. José A. Ferreira, não podem se furtar-nos ao desejo de transcrevê-lo.

O caso é este: O distinto maior comandante do 5º, já expensas suas ou das economias do regimento, mandou fazer junto ao quartel um pequeno piquete destinado unicamente para a acronização dos cavalos dos oficiais durante a permanência destes no quartel e para os do serviço do regimento.

O Cebinho entendeu que podia desfrutar do piquete para acompanhar animais de sua propriedade e lá se apresentou dia, com uma ponta de bois para serem alijoadas.

Na obtenção das suas liberdades fôr que levaram os federalistas rio-grandenses à luta armada, já si até hoje elas não existem de fato no Rio Grande do Sul, porque deixar de apoiar a quem se compromete a torná-las efectivas?

A negação do apoio, nessa conjuntura, seria falta de patriotismo e esquecimento dos altos intitutos que os levaram à luta armada.

O que pretendem elles para esse apoio?

Sentente o respeito das suas liberdades individuais e políticas e a restituição e garantia dos direitos que lhes foram confisquados, porque de nada mais precisam para evidenciar a Nação que contam ainda no Rio Grande do Sul com o apoio da maioria de seus concidadãos.

O que lhes pôde dar o Dr. Prudente de Moraes?

A eficácia dessas liberdades e garantias, como princípio representante do paiz.

E si não desse, nem as torres efectivas, não seria digno da alta confiança que em sua pessoa depositou a Nação, eleger-o para o supremo posto.

Qual poi o pensar em crime des-

se apoio pautado no mais puro patriotismo??!

A Nação que aprecie e ajuise:

os federalistas rio-grandenses acreditam o seu julgamento, certo de que o lido lhes será favorável e sancionarão o seu proceder.

E' suficiente.

Capital Federal, 23 de Agosto de 1897.

Lourenço d' Oliveira.

CHRONICA

Comi vi que minha chronica, que tiveste a amabilidade de publicar, foi aqui lida com interesse por mim e com desespero por outros, animo-me a escrever esta segunda, prometendo assimilada no caso que vossos leitores elas se agradaem.

Assim pensa o que estas finas escreve e por assim pensar o faz publica.

Um pac de similia.

FINADOS

Foi pouco animada, apesar do esplêndido dia, a visita à morada dos mortos no cemiterio do Livramento.

Consta também que os parentes dos trabalhos da Municipalidade telegrapharam ao Floriano Peixoto pedindo que o nome daquele que apela o nome de A. Costa — o perpétuo e tempo

theoreiro da nossa infeliz municipalidade.

O que vai contar é um caso simples, mas que não deixa de tervez-se de certa importância, attendendo-se as consequências — um pouco tristes — que para o Cebinho d'elle sobrevieram.

Este Cebinho que nunca valou cossa alguma entre a gente, agora depois da marcha em que, de parceria com outras localidades do Estado criou o Livramento, rumpiu-se, (sem dúvida) por ter facilmente acumulado fortuna

Se diz ainda que em desafarrão pelos mesmos empreitados se riu oferecido ao Cebinho o seu retrato a....., coba.

Até breve.

O Vriga.

— — — — —

UMTHEZOURO ESCONDIDO

Com este epígrafe encantamos em nosso colégio *El Noticiero de Taquaral*, o artigo que em seguida se vai ler e que por extenso conceitos altamente honoráveis para o nosso distinto amigo Dr. José A. Ferreira, não podem se furtar-nos ao desejo de transcrevê-lo.

O caso é este: O distinto maior comandante do 5º, já expensas suas ou das economias do regimento, mandou fazer junto ao quartel um pequeno piquete destinado unicamente para a acronização dos cavalos dos oficiais durante a permanência destes no quartel e para os do serviço do regimento.

O Cebinho entendeu que podia desfrutar do piquete para acompanhar animais de sua propriedade e lá se apresentou dia, com uma ponta de bois para serem alijoadas.

Na obtenção das suas liberdades fôr que levaram os federalistas rio-grandenses à luta armada, já si até hoje elas não existem de fato no Rio Grande do Sul, porque deixar de apoiar a quem se compromete a torná-las efectivas?

A negação do apoio, nessa conjuntura, seria falta de patriotismo e esquecimento dos altos intitutos que os levaram à luta armada.

O que pretendem elles para esse apoio?

Sentente o respeito das suas liberdades individuais e políticas e a restituição e garantia dos direitos que lhes foram confisquados, porque de nada mais precisam para evidenciar a Nação que contam ainda no Rio Grande do Sul com o apoio da maioria de seus concidadãos.

O que lhes pôde dar o Dr. Prudente de Moraes?

A eficácia dessas liberdades e garantias, como princípio representante do paiz.

E si não desse, nem as torres efectivas, não seria digno da alta confiança que em sua pessoa depositou a Nação, eleger-o para o supremo posto.

Qual poi o pensar em crime des-

Cebinho arranjou tudo isso — houradamente — com as economias dos seus ordenados como thezouro, perpétuo da Intendência Municipal?

O perido de tudo é que o Cebinho, sériamente maguado, foi ao General Menina Barreto queixar-se das indirectas do maior e o General por sua vez e com toda a desordem confirmou as palavras do maior, dizendo-lhe enganamente: — poia se tu és mesmo um ladrão....

Nós que somos educados n'outro ambiente; que temos respirado outra atmosfera, em uma palavra, que não estamos acostumados a observar o sentimento de humildade em tão elevado grau como observamos no Dr. Ferreira — temos o dever, já que os méritos e virtudes desse fidalguito se ocultam à sombra de sua excessiva modestia, de pôr em relevo tão belas preuas, maxime se vemos os olhos em torno de nós mesmos e nos encontremos, como sempre nos temos encontrado, com egoísmo, falta de humanidade e misericórdia.

Assim pensa o que estas finas finas se agradaem.

Um jornal que aprecie e ajuise: os federalistas rio-grandenses acreditam o seu julgamento, certo de que o lido lhes será favorável e sancionarão o seu proceder.

E' suficiente.

Capital Federal, 23 de Agosto de 1897.

Lourenço d' Oliveira.

Dr. Ferreira alega de prestar os recursos da sciença desbogar o necessário para obterem medicamentos e alimentação aquelas que se submetem ao seu tratamento.

Nós que somos educados n'outro ambiente; que temos respirado outra atmosfera, em uma palavra, que não estamos acostumados a observar o sentimento de humildade em tão elevado grau quanto observamos no Dr. Ferreira — temos o dever, já que os méritos e virtudes desse fidalguito se ocultam à sombra de sua excessiva modestia, de pôr em relevo tão belas preuas, maxime se vemos os olhos em torno de nós mesmos e nos encontremos, como sempre nos temos encontrado, com egoísmo, falta de humanidade e misericórdia.

Assim pensa o que estas finas finas se agradaem.

Um jornal que aprecie e ajuise: os federalistas rio-grandenses acreditam o seu julgamento, certo de que o lido lhes será favorável e sancionarão o seu proceder.

E' suficiente.

Capital Federal, 23 de Agosto de 1897.

Lourenço d' Oliveira.

Considerando que completa-se a 25 de Janeiro de 1897 o período presidencial, a eleição deve efectuar-se sessenta dias antes, na conformidade do disposto no artigo 18 da Constituição;

Considerando que a esse tempo não se terá concluído o alistamento de eleitores estudados nos termos do artigo 34 da lei n. 18 de 12 de Janeiro do corrente anno, visto que, iniciado o mesmo alistamento, o 21 de Junho, conforme a disposição do § único do artigo 120 da referida lei, sómente a 14 de Novembro vingarão estando terminados os trabalhos que o art. 32 incumbe às comissões municipais (inclusive o excluso dos nomeados em vida chomam-se — Antônio Pinto Nogueira.

Considerando que a esse tempo precece uma necessidade, por si só, reflecte o progresso e civilização de uma sociedade. D'ahi a nossa surpresa agradável e alegria que os federalistas residentes no capital uruguai protestam contra tais notícias publicadas pela imprensa.

Considerando que a esse tempo precece uma necessidade, por si só, reflecte o progresso e civilização de uma sociedade. D'ahi a nossa surpresa agradável e alegria que os federalistas residentes no capital uruguai protestam contra tais notícias publicadas pela imprensa.

Considerando que a esse tempo precece uma necessidade, por si só, reflecte o progresso e civilização de uma sociedade. D'ahi a nossa surpresa agradável e alegria que os federalistas residentes no capital uruguai protestam contra tais notícias publicadas pela imprensa.

Considerando que a esse tempo precece uma necessidade, por si só, reflecte o progresso e civilização de uma sociedade. D'ahi a nossa surpresa agradável e alegria que os federalistas residentes no capital uruguai protestam contra tais notícias publicadas pela imprensa.

Considerando que a esse tempo precece uma necessidade, por si só, reflecte o progresso e civilização de uma sociedade. D'ahi a nossa surpresa agradável e alegria que os federalistas residentes no capital uruguai protestam contra tais notícias publicadas pela imprensa.

Considerando que a esse tempo precece uma necessidade, por si só, reflecte o progresso e civilização de uma sociedade. D'ahi a nossa surpresa agradável e alegria que os federalistas residentes no capital uruguai protestam contra tais notícias publicadas pela imprensa.

Considerando que a esse tempo precece uma necessidade, por si só, reflecte o progresso e civilização de uma sociedade. D'ahi a nossa surpresa agradável e alegria que os federalistas residentes no capital uruguai protestam contra tais notícias publicadas pela imprensa.

Considerando que a esse tempo precece uma necessidade, por si só, reflecte o progresso e civilização de uma sociedade. D'ahi a nossa surpresa agradável e alegria que os federalistas residentes no capital uruguai protestam contra tais notícias publicadas pela imprensa.

Considerando que a esse tempo precece uma necessidade, por si só, reflecte o progresso e civilização de uma sociedade. D'ahi a nossa surpresa agradável e alegria que os federalistas residentes no capital uruguai protestam contra tais notícias publicadas pela imprensa.

Considerando que a esse tempo precece uma necessidade, por si só, reflecte o progresso e civilização de uma sociedade. D'ahi a nossa surpresa agradável e alegria que os federalistas residentes no capital uruguai protestam contra tais notícias publicadas pela imprensa.

Considerando que a esse tempo precece uma necessidade, por si só, reflecte o progresso e civilização de uma sociedade. D'ahi a nossa surpresa agradável e alegria que os federalistas residentes no capital uruguai protestam contra tais notícias publicadas pela imprensa.

Considerando que a esse tempo precece uma necessidade, por si só, reflecte o progresso e civilização de uma sociedade. D'ahi a nossa surpresa agradável e alegria que os federalistas residentes no capital uruguai protestam contra tais notícias publicadas pela imprensa.

Considerando que a esse tempo precece uma necessidade, por si só, reflecte o progresso e civilização de uma sociedade. D

— O CANABARRO —

BARBERIA EL FERRO CARRIL

DE

ENRIQUE ARBIDEUILLE

Todos al Ferro Carril
Que en esta casa modelo,
Se afeita y se corta el pelo
En un rato á quince mil.

Só hacen obras en cabello,
Bonitas, baratas, buenas:
Como anillos y cadenas
Y relevos de — lo bello.

— CALLE SARANDI — RIVERA —

Prejuízos de guerra

AO PUBLICO EM GERAL E EM PARTICULAR AOS BRAZILEIROS RESIDENTES NESTA REPUBLICA

Prevenimos que no escriptorio d'O CANABARRO da-se gratuitamente todas as indicações necessarias assim de que os prejudicados pela guerra, tanto por forças legaes como velas da revolução, possam documentar-se legalmente dos prejuízos que houverem sufrido, para poderem requerer as indemnizações respectivas.

O CANABARRO

PERIODICO FUNDADO EM 1885

As oficinas typographicas d'O CANABARRO, renomadas recentemente, dispõe de excellentes máquinas, de tipos novos e modernos e tambem de habeis operarios para promptificar, como esmero, gosto e nitidez todo o qualquer trabalho que lhe seja encomendado

PREÇOS MODICOS

ACEITAM SE ANNUNCIOS, PUBLICAÇOES E ASSIGNATURAS

RUA PAYSANDU'

RIVERA

CAFÉ E BILHAR 20 DE SETEMBRO

DE

João B. Garcia Filho

RUA 29 DE JUNHO — ESQ. GENERAL CÂMARA

Este estabelecimento recentemente aberto, está em condições de bem servir ao público, pois alem de um variado sortimento de bebidas finas possõe tambem um café especial para servir qualquier hora.

— LIVRAMENTO —

RECIBOS

Nesta typographia vendem-se recibos para cobrança de alugueis de casa, já encadernados e nitidamente impressos.

PREÇOS MODICOS.

Farmacia ORIENTAL

— DE —

JOAO CAFFONE

(PHARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia oferece ao publico desta localidade e do Livramento, o seu estabelecimento, sempre bem surido de tudo quanto se relaciona com uma casa desta ordem.

Tem sempre à venda os melhores e mais legitimos preparados estrangeiros. O trabalho de manipulação é garantido e feito sempre com toda a presteza possivel

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDI
RIVERA

Alfaiataria RIO-GRANDENSE

— DE —

ANTONIO EPIFANEO

RUA DOS ANDRADAS X:

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamente da Europa, um magnifico e estranho sortimento de boas casimiras, como sejam: especialidade em Reps e Gramatos, preto e azul, genero chinez, de diversos padrões, para todos os gastos e proprios para esta estação.

Jossue tambem habeis artistas que, com presteza e solidez, manufaturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente freguez.

Os preços porque deliberou vender seus generos são tão razonáveis que não tem competencia.

Venham e verificar se ao.

LIVRAMENTO

ALMACEN

TIENDA,

ROPERIA,

FERRERIA,

QUINCALLERIA,

TALABARTERIA

— DE —

Y BAZAR

JUAN B. MAGNONE HIJO

RIVERA — CALLE SARANDI — RIVERA

Ferraria e Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere à este ramo de negocio.

Concertam se e fabricam-se veículos e apropalam-se com esmero e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS

RIVERA

HOTEL DO COMMERÇIO

(FUNDADO EM 1869)

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 — ESQUINA 1º. DE MARÇO

— DE —

Antonio Tommasi

PROPRIETÁRIO DO

RESTAURANT 25 DE MAYO

CALLE SARANDI — RIVERA

FABRICA A VAPOR

— DE —

beneficiar fumo e café

Esquina das ruas Tamandaré e Conde de Porto Alegre

— NA LINHA DIVISORIA —

Vendas por atacado e a varejo — porém, só à dinheiro

LIVRAMENTO

ASTRERIA RIVERENSE

— DE —

MIGUEL MELLO Y NIEVES

AVENIDA ARENAL GRANDE

(LINEA DIVISORIA)

En esta gran sastrería encontrará el mas exigente cliente:

ESMERO PRONTITUD Y ELEGANCIA EN EL CORTE,

pues la casa tiene cortador especial y reputado.

— Gran variedad de casimires franceses y ingleses! —

Sobre precios no hay que hablar, pues se encontraran ricos trajes de saco, de 13 hasta 25 pesos; de jaquet, de 24

á 30 pesos; de levita, de 31 á 40 pesos,

; PERO, COSA RICA!

Ann sobre estos resumidos precios se hará algun descuento.

LO QUE SI — AL CONTADO — SIN EXCEPCIÓN.

Se confeccionan trajes en 12 horas. Hay tambien en venta

GRAN CANTIDAD DE ROPA HECHA.

— RIVERA —

HOTEL

AMERICANO

— DE —

FIRPO IRAMAOS

RECENTEMENTE ABERTO Á CONCURRENCIA PÚBLICA

ACEITA-SE HOSPEDES E PENSIONISTAS. DIRECCAO ESPECIAL NO SERVICO DE COSINHA

MODICIDADE EM PREÇOS. PRAÇA GENERAL OSORIO N. 49.

D. PEDRITO

Fev. 18 — Ag. 17.